

UMA INTRODUÇÃO A CRISTOLOGIA FÍLMICA

George José Rodrigues de MELO*

RESUMO: Cristologia é o estudo sobre Cristo; é uma parte da teologia cristã que estuda e define a natureza de Jesus. O cinema é a técnica de projetar fotogramas de forma rápida e sucessiva para criar a impressão de movimento, bem como a arte de se produzir obras estéticas, narrativas ou não, com esta técnica. De acordo com Bernadet, o cinema surgiu em 28 de dezembro de 1895, na França, tendo como criadores os irmãos Lumière. Desde então, percebe-se na sétima arte o interesse pela figura de Jesus Cristo rara é a década que não tinha surgido algum filme que retrate um aspecto da sua vida. O principal objetivo desse trabalho é compreender a problemática entre Jesus Cristo e Cinema. O presente trabalho tenta fazer a relação entre os textos dos Evangelhos Canônicos com filmes inspirados na vida de Jesus Cristo. Contribuir para melhor compreensão do cinema como meio de comunicação, de experiência mística, e de transmissão de ideológicas.

Palavras-chave: Jesus, Cristologia, Cinema

ABSTRACT: Christology is the study summary on Christ; It is a part of Christian theology which studies and defines the nature of Jesus. The cinema is the technique of projecting frames quickly in succession to create the impression of movement, as well as the art of producing aesthetic works, narratives or not, with this technique. According to Bernadet, cinema emerged in December 28, 1895, in France, having as the creators Lumière brother. Since then, realizes in the seventh art the interest for the figure of Jesus Christ is not the rare had arisen some movie that portrays an aspect of your life. The main goal of this work is to understand the problems between Jesus Christ and Cinema. The present study tries to make the relationship between the texts of the canonical Gospels films inspired in the life of Jesus Christ. Contribute to better understanding of cinema as a means of communication, of mystical experience, and ideological transmission.

Keywords: Jesus, Christology, Cinema

* Graduação em História pela Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata – Universidade de Pernambuco. Especialização em Ensino de História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Secretaria Educação de Pernambuco. Secretaria Municipal de Educação de São Lourenço da Mata. E-mail: George_2901@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Desde início da invenção do cinema os filmes sobre Jesus Cristo, percebe-se na sétima arte que o interesse pela figura de Cristo é constante e rara é a década que não tinha surgido algum filme que retrate um aspecto de sua vida.

Por que tanto interesse da sétima arte para com a figura de JESUS? Por que filmes que narram sobre a parte ou toda a vida de Jesus levam milhões de pessoas para assisti-los? Essas e outras perguntas têm estado na mente de inúmeros pesquisadores cristológicos.

Compreender a problemática entre cinema e religião; identificar as diversas figuras de Jesus; analisar as figuras de Jesus nos filmes e relacionar com o imaginário popular são os finalidades desse trabalho.

1. Cristologia

Cristologia é o estudo sobre Cristo; é uma parte da teologia cristã que estuda e define a natureza de Jesus, a doutrina da pessoa e da obra de Jesus Cristo, com uma particular atenção à relação com Deus, às origens, ao modo de vida de Jesus de Nazaré, visto que estas origens e o papel dentro da doutrina de salvação tem sido objeto de estudo e discussão desde os primórdios do Cristianismo.

A Cristologia tem sido debatida incansavelmente durante séculos, em várias nações, dentro de várias correntes cristãs, com pontos de vista semelhantes, divergentes e mesmo com algumas controvérsias. Alguns aspectos deste assunto muito debatidos no eixo central da cristologia no decurso da história do cristianismo são:

- a natureza divino-humana de Jesus ([União Hipostática](#));
- a encarnação;
- a revelação de Deus;
- os milagres;
- os ensinamentos;
- a morte expiatória;
- a ressurreição;
- a ascensão;
- a intercessão em nosso favor
- a parousia;
- o ofício de Juiz;
- a posição como Cabeça de todas as coisas;
- a centralidade dentro do mistério da vontade de Deus, dentro da restauração;
- a volta ao mundo para reinar sobre aqueles que creêm nele;

Talvez a disputa mais antiga dentro do cristianismo centrou-se sobre se Jesus era Deus. Um número de cristãos primitivos acreditavam que Jesus não era divino, mas fora simplesmente o Messias humano prometido no Antigo Testamento. A inclusão das genealogias de Jesus Cristo em São Mateus 1,1-17 e São Lucas 3,23-38 são explicadas às vezes por esta opinião. Uma explanação alternativa é que eram uma oposição às doutrinas dos Cristãos Gnósticos que afirmavam que Jesus Cristo teve somente a ilusão de um corpo humano e, assim, nenhuma ancestralidade humana. A opinião de que Jesus era somente humano foi oposta por líderes da igreja tais como São Paulo, e veio eventualmente a serem aceitas somente por seitas como a dos Ebionitas e (de acordo com São Jerônimo) dos Nazarenos, mas logo subjugadas pelas igrejas ortodoxas de uma forma ou outra.

A natureza de Jesus Cristo, é uma questão da busca por determinar se Cristo era um homem com a tendência para pecar igual à de Adão antes do pecado (pré-lapsarianismo) ou uma tendência ao pecado, igual à de Adão depois do pecado (pós-lapsarianismo), ambas diretamente relacionadas com o Plano da Salvação, visto que o ministério de Cristo, se caracterizava pelo exemplo na superação do pecado, mostrando que era possível o homem viver sem pecar. Entre as principais escolas que buscaram determinar a natureza de Cristo temos:

- **Arianismo**, que crê que Jesus, apesar de um ser superior, seja inferior ao Pai sendo uma criatura sua
- **Docetismo**, defende que Jesus era um mensageiro dos céus e que seu corpo era "carnal" apenas na aparência e sua crucificação teria sido uma ilusão
- **Ebionismo**, que crê em Jesus como um profeta, nascido de Maria e José, que teria se tornado Cristo no ato do batismo
- **Monofisismo**, segundo a qual Cristo teria uma única natureza composta da união de elementos divinos e elementos humanos
- **Nestorianismo**, segundo a qual Jesus Cristo é, na verdade, duas entidades vivendo no mesmo corpo: uma humana (Jesus) e uma divina (Cristo)
- **Miafisismo**, que defende que em Jesus Cristo há a natureza humana e a natureza divina, mas que estas duas naturezas se unem natural e completamente para formar uma única e unificada Natureza de Cristo
- **Sabelianismo**, o qual defendia que Jesus e Deus não eram pessoas distintas, mas sim "aspectos" ou "modos" diferentes do trato da Divindade com a humanidade
- **Trinitarianismo**, que crê em Jesus como a segunda pessoa da Trindade divina

A Cristologia ortodoxa, defendida pelas Igrejas Católica, Ortodoxas e Protestantes, tem por base o Concílio de Calcedônia (em 451 d.C.), o qual estabelece as bases desta corrente, na qual o Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro Homem (união hipostática) e se apresenta em duas naturezas sem distinção, indivisíveis e inseparáveis, de tal forma que as propriedades de cada uma permanecem ainda mais firmes quando unidas numa só pessoa. Para os defensores desta cristologia, o termo "Filho de Deus" aplicado a Jesus deve ser interpretado com a natureza de Deus, gerado já desde o início de tudo e, portanto co-eterno.

2. Cinema

O cinema é a técnica de projetar fotogramas (quadros) de forma rápida e sucessiva para criar a impressão de movimento, bem como a arte de se produzir obras estéticas, narrativas ou não, com esta técnica. Compreende, portanto, uma técnica, uma forma de comunicação, uma indústria e uma arte.

Estabelecer marcos históricos é sempre perigoso e arbitrário, particularmente, no campo das artes. Inúmeros fatores concorrem para o estabelecimento de determinada técnica, seu emprego, práticas associadas e impacto numa ordem cultural. Aqui serão apresentados alguns, no intuito de melhor conhecer esta complexa manifestação estética a qual muitos chamam de a 7ª Arte. De fato, a data de 28 de Dezembro de 1895, é especial no que refere ao cinema, e sua história. Neste dia, no Salão Grand Café, em Paris, os Irmãos Lumière fizeram uma apresentação pública dos produtos de seu invento ao qual chamaram Cinematógrafo. O filme exibido foi *L'Arrivée d'un Train à La Ciotat*.

Para Bernardet (2009) sobre o cinema afirma, que nem seus próprios criadores, os irmãos Lumière, acreditavam no sucesso daquele aparelho inicialmente projetado para pesquisas científicas de movimentos. Quase um século depois, o cinema se transformou no mais fantástico criador de ilusões, cuja ‘impressão de realidade’ às vezes se presta à dominação ideológica e comercial.

3. Cristologia e Cinema

A vida de Jesus de acordo com os relatos do Novo Testamento e normalmente sob um ponto de vista cristão, tem sido frequente. De fato, Jesus de Nazaré é um dos personagens mais interpretados no cinema. O primeiro filme sobre a vida de Jesus foi *La vie et la passion de Jésus-Christ* de Georges Hatot y Louis Lumière. No cinema mudo, o filme que mais se destacou foi *O Rei dos Reis* (1927) de Cecil B. DeMille.

O tema foi abordado em diversas ocasiões, e de diversos pontos de vista: Desde a grandiosa produção de Hollywood *O Rei dos Reis* (Nicholas Ray, 1961) até as visões mais austeras de cineastas como Pier Paolo Pasolini (*Il vangelo secondo Matteo*, 1964).

Alguns dos filmes mais recentes sobre a vida de Jesus não estão isentos de polêmicas. É o caso de *A Última Tentação de Cristo* (1988), de Martin Scorsese, baseado no romance homônimo de Nikos Kazantzakis, muito criticado por sua interpretação pouco ortodoxa de Jesus. O filme de Mel Gibson, *A Paixão de Cristo* (2004) recebeu a aprovação de vários setores do Cristianismo, mas foi considerado anti-semita por alguns membros da comunidade judaica.

A personagem Jesus tem sido tratado no cinema de vários ângulos. Existem interpretações satíricas da figura do criador do cristianismo, como *A Vida de Brian* (Terry Jones, 1979). Musicais, como o célebre *Jesus Cristo Superstar* (Norman Jewison, 1973).

4. Base Teórica

Jean-Claude Bernardet no livro **O que é Cinema**, faz história a sétima arte colocando o seu surgimento em fins de 1895, em Paris. Sua opinião é que seus criadores, os irmãos Lumière não acreditavam no sucesso daquele aparelho. No entanto, mais de cem anos depois o cinema se transformou em um diversão das mais populares da cultura mundial, cuja “impressão de realidade” às vezes se presta à dominação ideológica e comercial.

Em **Cinema: uma experiência mística**, Roberto Francisco Daniel afirma ser a sétima arte um dos principais meios de comunicação presentes em nossa sociedade. O autor cita várias obras cinematográficas que marcaram época, influenciaram gerações e continuam, seja através das casas de cinema, dos canais de televisão ou através do vídeo, a serem agentes formadores de opiniões. Ele também destaca o cinema como espaço para a experiência mística, para a dimensão religiosa. Daniel procura levar o leitor a perceber a relação entre cinema e religião no cotidiano.

Laércio Torres de Goés em **O Mito Cristão no Cinema**, contextualiza o surgimento do cinema em plena Segunda Revolução Industrial, sendo que 19 anos depois, isto é, em 1914, ao redor de 65% da população mundial dependiam cultural e economicamente da Europa. No período mencionado acima, os operários das fábricas eram explorados em todos os sentidos, ou seja, trabalhavam mais de 12 horas por dia, não tinham direito a férias e recebiam salário miserável. Para Goés, o povo encontrava na vida de Cristo conforto e rumo para as suas vidas deploráveis ao sentirem-se mais identificadas no sofrimento do próprio Cristo. Por isso, para esse autor o interesse dos donos dos Studios é obter lucro fácil e imediato. Daí que, já em 1897 a indústria cinematográfica recém surgida produz os filmes “A Paixão” de Lear e “Vues représentant La Vie ET La Passion de Jésus-Chist” dirigido por Breteau e Georges Hatot, tendo

esse último sido produzido a um custo total de U\$ 500,00 e vendido por U\$ 10.000. Góes é da opinião de que essas produções “cristocêntricas” gera ganhos elevado e seguro.

No livro **A Paixão de Cristo segundo Mel Gibson: Uma História Bem Contada?**, Walter Eduardo Lisboa, explica ser necessário que se tenha presente de que se trata de uma obra artística. Depois Lisboa faz três coisas: contextualiza o filme, analisa suas fontes demonstrando não ser a narrativa evangélica a mais importante e, por fim mostra o que chama de "teologia implícita no roteiro". Sua conclusão é que o filme tem como foco a sua comercialização, estando longe de representar com fidelidade a realidade histórica e o sentido que tem, na tradição cristã, a paixão de Cristo.

No livro **Filme de Cristo oito aproximações**, Todos os filmes que contenham a estória da vida, paixão e morte de Jesus Cristo são considerados, neste livro, como 'Filmes de Cristo' - mesmo obras na qual Cristo só faz pequenas aparições (diretas ou indiretas). Estas películas tornaram-se a fonte de novas representações da imagem de Jesus construídas ao longo do século XX. O que Luiz Vadico apresenta no livro é a existência de uma nova área de estudos, a Cristologia Fílmica, que propõe ainda uma metodologia facilitando o trabalho da análise fílmica.

5. A análise dos filmes

a. Paixão de Cristo.

Com o intuito de possibilitar um questionamento sobre o ensino da História, trazemos o cinema para a sala de aula. Debruçamo-nos especificamente no uso de filmes como uma rica e valorosa contribuição ao entendimento da história.

Paixão de Cristo é um filme norte-americano de 2004, do gênero drama bíblico, dirigido por Mel Gibson. O drama relata, de maneira relativamente fiel às escrituras cristãs, as últimas doze horas da vida de Jesus Cristo (*Yeshua*), antes da crucificação.

Os dois malfeitores na crucificação não são tradições não-bíblicas. Estão citados pelos quatro evangelistas da Bíblia Sagrada: Mt 27,44; Mc 15,27,32; Lc 23,33; Jo 19,18. Em Lucas aparece o diálogo onde Jesus promete o paraíso, ao pecador arrependido, Lc 23,39-43.

O filme é inspirado nas visões da mística cristã Anna Catarina Emmerich.

b. A Maior História de Todos os Tempos

A maior história de todos os tempos (1965) é um filme épico americano produzido e dirigido por George Stevens e distribuído pela United Artists. É uma releitura da história de Jesus Cristo, desde o Natal até a Ressurreição. Este filme é notável por seu vasto elenco e por ser o último filme de Claude Rains. O filme foi produzido ao custo de US\$20 milhões, uma imensa quantia na época, e obteve cinco indicações ao Oscar.

c. Jesus de Nazaré

Jesus de Nazaré é uma mini-série televisiva de 1977 a anglo-italiano e dramatizar o nascimento, a vida, o ministério, a morte e ressurreição de Jesus de acordo com as contas dos quatro Evangelhos canônicos do Novo Testamento.

A minissérie foi dirigida por Franco Zeffirelli, e produzido por Lew Grade através de sua companhia Entertainment ITC. Zeffirelli co-escreveu o roteiro com Anthony Burgess e Suso Cecchi d'Amico. Foi filmado na Tunísia e Marrocos, com um elenco de estrelas de cinema, europeu e americano. A versão sem cortes só está disponível em DVD. O tempo total de produção é de 6 horas e 21 minutos. *Jesus de Nazaré* foi lançado em 27 de março de 1977, em rede de televisão britânica ITV.

d. O Evangelho Segundo João

O Evangelho Segundo João está fiel ao poderoso texto da bíblia sagrada. Mostra o curso da vida de Jesus, durante um período tumultuado da história. Ele retrata as ações, os milagres, as pregações, a vida e os ensinamentos de Jesus. Estrelando Henry Jan como Jesus e narração de Christopher Plummer, e também um elenco com mais de 2.500 pessoas.

e. O Reis dos Reis.

O Rei dos Reis é um filme estadunidense de 1961, do gênero épico, dirigido por Nicholas Ray, com trilha sonora de Miklós Rózsa e narração de Orson Welles.

O filme é baseado nos quatro evangelhos canônicos (Mateus, Marcos, Lucas e João), além dos escritos do historiador romano Tácito, o filme traça a vida de Jesus Cristo, do nascimento até a ressurreição, dentro do cenário político de sua época, com a Palestina ocupada pelos romanos desde a invasão de Pompeu a cidade santa de Jerusalém, em 63 a.C.

f. A Última Tentação de Cristo

A Última Tentação de Cristo é um filme norte-americano de 1988, do gênero drama, dirigido por Martin Scorsese e com roteiro de Paul Schrader baseado no romance homônimo de Nikos Kazantzakis, publicado em 1951.

g. Gólgota

A vida de Jesus Cristo, de sua chegada a Jerusalém até sua crucificação e ressurreição.

Gólgota é um filme francês dirigido por Julien Duvivier e lançado em 1935. Roteirizado pelo padre Joseph Raymond foi filmado com grande orçamento nos estúdios de cinema de Billancourt em Paris e na Argélia. Muito meticuloso na sua adaptação para a interpretação do tempo nos últimos dias de Jesus Cristo, seguiu escrupulosamente o texto do Evangelho segundo São Mateus.

CONCLUSÕES

Com o intuito de possibilitar um questionamento sobre determinados temas bíblicos, trazemos a luz do cinema para a análise das escrituras sagradas. Debruçamo-nos especificamente no uso de filmes como uma rica e valorosa contribuição ao entendimento da Bíblia.

O cinema é espaço de experiências de vida, de encontro com o cotidiano e com a realidade, sendo, portanto um instrumento de comunicação e interação com o mundo.

A pesquisa aqui relatada sustenta a premissa de que, ao analisar filmes, é imprescindível considerar o fato de que as imagens neles contidas são fruto de um processo de seleção, de escolhas que, conseqüentemente, determinam os sentidos e o resultado da produção.

Dentro desta perspectiva, o cinema torna-se o lugar de encontro com o sagrado. A experiência será mais ou menos profunda, dependendo da freqüência que tivermos com a obra cinematográfica e com a reflexão teológica que ela pode suscitar.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Eduardo da Costa. **Monografia: Início, tranquilidade e defesa**. 2. ed. Olinda: Livro Rápido, 2009.
- BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- CIOLA, Nicola. **Introdução à Cristologia**. São Paulo: Loyola, 1992.
- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Jesus Cristo no Cinema: pensando no diálogo com a cultura**. São Paulo: Paulinas, 1997.
- DANIEL, Roberto Francisco. **Cinema: uma experiência mística**. Bauru: EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1998.
- _____. **Descobrimo o Religioso no Cinema: Pequeno Metodo para Analise Teologica do Filme**. Bauru: EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1999.
- DIEGUES, Carlos. **Cinema Brasileiro: Idéias e Imagens**. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese**. 23ªEd. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GODAWA, Brian. **Cinema e Fé Cristã**. São Paulo. Ultimato Editora: 2004.
- GÓES, Laércio Torres. **O Mito Cristão no Cinema – “o verbo se fez luz e se projetou entre nós”**. Salvador: EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2003.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- GRESCHAT, Hans-Jürgen. **O que é Ciências da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2005.
- IRWIN, William (coord.). **A Paixão de Cristo – Mel Gibson e a Filosofia**. São Paulo: Madras Editora, 2004.
- LISBOA, Walter Eduardo. **A Paixão de Cristo segundo Mel Gibson: Uma História Bem Contada?** São Paulo: Paulinas, 2007.
- LEITE, Sidney Ferreira. **Cinema brasileiro: das origens à retomada**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.
- VADICO, Luiz Antonio. **Filmes de Cristo: oito aproximações**. São Paulo: Editora A Lápis, 2009.

Filmes:

A FAMÍLIA SAGRADA, direção Raffaele Mertes, 2006, Itália, distribuição Flashstar, 202 minutos.

A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS, direção George Stevens, 1965, EUA, distribuição Fox Film, 199 minutos.

A PAIXÃO DE CRISTO, direção Mel Gibson, 2004, Estados Unidos, distribuição [Newmarket Films](#), 126 minutos.

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO, direção Martin Scorsese, 1988, Estados Unidos, distribuição Universal Pictures do Brasil, 164 minutos.

JESUS DE NAZARÉ, direção [Franco Zeffirelli](#), 1977, Itália / Inglaterra, distribuição USA Filmes, 298 minutos.

JESUS – A maior história de todos os tempos, direção Roger Young, 1999, Alemanha / Itália / EUA, distribuição Flashstar, 170 minutos.

JESUS – A história do nascimento, Direção: [Catherine Hardwicke](#), 2006, EUA, Distribuição PlayArte, 101 minutos.

O EVANGELHO SEGUNDO JOÃO, direção [Philip Saville](#), 2003, Canadá / Reino Unido, Distribuição Paris Filmes, 129 minutos.

O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS, direção Pier Paolo Pasolini, 1964, França, Itália, distribuição Flashstar, 137 minutos.

O EVANGELHO DE MATEUS, direção Regardt Vanden Bergh, 1993, Estados Unidos, distribuição Dreamland, 265 minutos.

O MENINO JESUS, direção Franco Zeffirelli, 1987, Itália, distribuição Flashstar, 284 minutos.

O REIS DOS REIS, direção [Nicholas Ray](#), 1961, Estados Unidos, distribuição [Warner Bros](#), 168 minutos.